

por menores biográficos e apreciações doutrinárias, sem todavia provocar enjoo ou sintomas de cansaço no leitor. É profundo, mas não obscuro, metódico sem ser prosaico e sem cair na monotonia.

Com as suas numerosas publicações de Teologia, Filosofia, Espiritualidade, Direito, etc., a B. A. C. contribui realmente para aquela formação orgânica do homem católico, a que os seus directores tanto aspiram. — C. Correia.

Pedagogia

VIMORT, J., *Avec nos enfants — Leurs défaits*. Ed. du Chalet. Vol. de 158 ps. 135 x 185. Lyon 1964.

O presente volume constitue um vademecum dos pais e educadores.

Não tendo pretensões de ser um tratado de educação, podendo ler-se de um fôlego, o livro surge cheio de realismo intrínseco e norteado pela realidade externa da carência de tempo e das múltiplas ocupações daqueles a quem se destina.

Por isso agrupa os diversos problemas e questões mas trata cada uma destas e daqueles em duas ou três páginas, de fácil e rápida leitura.

Deste modo torna-se livro de consulta permanente mesmo para quem não disponha de mais que cinco minutos para reflectir sobre determinado assunto.

Dentro de grandes grupos estudam-se as várias dificuldades da vida familiar; os diversos defeitos da criança; a arte de amar as crianças e, por fim, como conseguir manter-se a autoridade.

No primeiro grupo apresentam-se dez questões e apontam-se-lhe as soluções convenientes. Entre elas, todas de índole muito prática e correntes, destacamos, por exemplo a questão de se dar ou não dinheiro às crianças, como dar quando se conclua ser necessário fazê-lo e como deverá auscultar-se essa necessidade. Outra das questões tratadas é a do nervosismo das crianças e a nossa própria falta

de serenidade. Também salientamos nesse capítulo a primeira questão, toda voltada para o desenvolvimento contemporâneo e precoce das crianças, e para as disputas entre irmãos, que é o último assunto tratado neste grupo de dez dificuldades da vida em família.

Segue-se um agrupamento de onze defeitos das crianças, entre os quais se estuda o orgulho, a mentira, a distração, a timidez, os palavrões, etc.

No terceiro grupo, sobre a arte de amar as crianças, debruçamo-nos sobre as crianças mimalhas, à força de mil cuidados e atenções de que são alvo, sobre as crianças a quem não se dá carinho, trata-se das crianças sensíveis, da arte de construir a felicidade dos pequeninos ajudando os a construí-la, ensinando-nos a arte de dar-lhes felicidade.

Finalmente, o último e difícil problema, o da autoridade, é abordado sob sete aspectos diferentes entre os quais se situa o nosso comportamento de educadores face à desobediência da criança; a necessidade de punir e de perdoar, o bom exemplo e os perigos do bom exemplo; a compreensão paterna perante a diversidade de caracteres dos filhos; como conseguir-se a autoridade e fazer-se obedecer, etc.

Cheio de interesse, o livro aponta

ao educador neste capítulo, que a eficácia corrente das exortações feitas aos filhos no sentido de que se comportem bem até para dar exemplo, para que os primos ou vizinhos ou colegas vejam que o menino é gentil, educado, este modo de espicaçar a ambição de ser bom ou de comportar-se bem, não poderá ser adoptado, mau grado a sua eficácia imediata, por um pai cristão, até porque, além

de outros perigos, deforma a criança, tornando-a escrava do «que se dirá?», isto é, do respeito humano, lançá-la à fãcilmente no farisaísmo, por se julgar superior às outras, exemplar, etc.

Far-se-ão as coisas bem, não para dar exemplo, mas por força de um ideal, de valores morais. Livro muito útil para pais e educadores.— *Machado Ruivo.*

DUBOIS, Marguerite, *Généralions en conflit.* Edit. Chalet. Vol. de 146 ps. 135 × 185. Paris 1963.

Mais um livro sobre o problema candente do conflito da geração actual, com os seus antepassados. Nele se trata da psicologia familiar, da autoridade, da independência, escolha de uma profissão, do dinheiro e do amor, que muitas vezes são origem de perturbações entre os educandos e educadores. Como resolver estas questões?

A autora aponta alguns meios, que

os responsáveis pela educação devem pôr em prática.

Estilo muito simples, sem teorias filosóficas encara sempre o lado prático, que todo o jovem percebe, sem dificuldade. Evita o autoritarismo, que destroi a personalidade humana, e recomenda o bom exemplo e o amor como meios mais eficazes para levar as almas juvenis à prática do bem.— *José Arieiro.*

BABIN, P., VIMORT, J., *Avec nos adolescents.* Editions du Chalet. Vol. de 125 ps. 138 × 183. Lyon 1965.

Conforme os autores declaram este livro não é um manual de educação. É um conjunto de reflexões e de conselhos acerca de problemas essenciais da educação dos adolescentes. Baseia-se em inquéritos e, por isso, é um instrumento muito útil e até necessário na mão de pais e filhos. Nele se consideram problemas de transcen-

dente importância: dificuldades que os pais sentem na educação dos filhos; o que pensam os filhos a respeito dos pais.

Recomenda-se vivamente a leitura deste pequeno livro a todos quantos se debruçam sobre a difícil arte de educar.— *R. T. da Cunha Silva.*

BABIN, P., *Les Jeunes et la Foi.* Editions du Chalet. Vol. de 280 ps. 140 × 180. Lyon 1965.

O presente volume é um fruto sasonado de muitos anos de experiência e reflexão. Com o autor, afirmamos, em

vista da riqueza extraordinária que encerra, ser um resultado magnífico de várias equipas de trabalho.